

O FANZINE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ | N° 58 | MAIO 2021

ARCO-ÍRIS

ErA UMa

ZINE



Ao acordar de um sonho longo, cheio de mapas, animais grandes e fadas, a Dona Borboleta espreguiçou suas asas e logo voou em direção ao céu.



Queria chegar bem alto, ela estava tão pensativa lembrando do sonho que teve noite passada que começou a falar sozinha e nem se deu conta de que estava voando paralelamente.

Eu nunca vi um hipopótamo de perto, no sonho parecia que eu estava em seu ombro.

Dona Borboleta se queixava de tantas coisas, não só de seu sonho, mas sobre algo que não sabia falar, algo que ela tinha esquecido, uma coisa que estava procurando, e assim ela nem percebeu que tinha atravessado um arco-íris enorme, bem colorido e brilhante.



Suas asas pequeninas não paravam de voar, até que avistou uma formiga e se intrigou com o que viu.

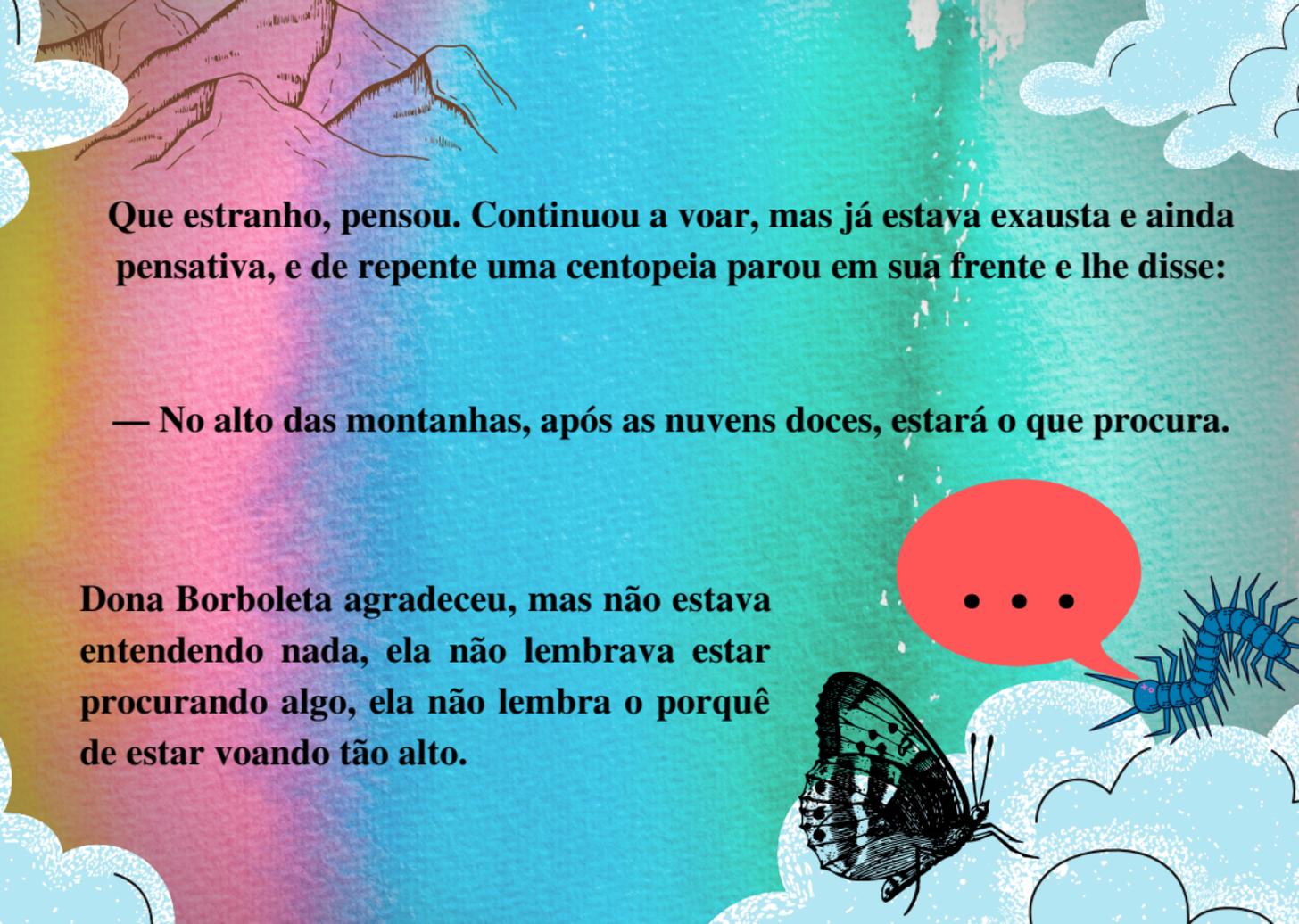
— Você está comendo nuvens?

A formiga então desapareceu. Dona Borboleta esfregou os olhos novamente e avistou muitas formigas à sua frente.



HUM...





Que estranho, pensou. Continuou a voar, mas já estava exausta e ainda pensativa, e de repente uma centopeia parou em sua frente e lhe disse:

— No alto das montanhas, após as nuvens doces, estará o que procura.

Dona Borboleta agradeceu, mas não estava entendendo nada, ela não lembrava estar procurando algo, ela não lembra o porquê de estar voando tão alto.

Mas queria saber o que estava nas montanhas, sua curiosidade a levou até lá. Assim que chegou, viu uma Mariposa negra sentada numa cadeira de pedra enorme, ao lado dois vaga-lumes com duas estacas de madeira na mão.

— Por que vens até mim, linda Borboleta? – disse a Mariposa.

— Eu quero voltar de onde vim, estou perdida.

— Pegue este livro, abra, siga as linhas vermelhas e encontrará o que procura.



A Dona Borboleta não entendeu muito bem, ela não sabia o que estava procurando, mas mesmo assim agradeceu e seguiu adiante. Abriu seu livro, seguiu as linhas e chegou num lugar todo amarelo: o chão era amarelo, o céu amarelo, enfim, era tudo amarelo. De dentro de uma casa amarela, saiu um Tatu-bolinha. Ele era velhinho e tinha um bigode enorme que chegava ao chão.



— Senhor Tatu eu me chamo, o que queres em minha morada?

— Estou perdida e não sei o que estou procurando.



O Sr. Tatu-bolinha sorriu e disse:

— Às vezes nos preocupamos demais com coisas que estão bem à nossa frente.

A Dona Borboleta ficou esperando algum livro, ou dica para encontrar o que procurava, mas o Sr. Tatu bolinha se despediu e num instante desapareceu.

E foi assim que Dona Borboleta acordou de mais um sonho, mas ela não voou dessa vez, e nem se queixou do que havia sonhado.



An abstract, vibrant background composed of thick, textured brushstrokes in various colors including red, yellow, green, blue, and purple. The overall effect is dynamic and expressive. A horizontal strip of torn, light-colored paper is placed across the center, containing the text.

W E 7

A G O r A é S U a

W E 7



O sonho é um dos grandes mistérios da humanidade. Alguns dizem que sonhamos tentando resolver problemas, outros que é a hora que a nossa cabeça fica livre para voar até as nuvens. Desde criança eu sonho muito, às vezes pesadelos, e sempre lembro de boa parte das coisas aconteceram.

Tem noites que sonho com viagens de família, brigando com algum amigo, reformando a casa, e tem outras noites que minha cabeça cria lugares fantásticos, com direito a fada, zumbi, super-herói e até dragão.

Com o tempo, para aproveitar todas essas histórias que se formam nos sonhos, comprei um caderno para anotá-los e até mesmo desenhar as pessoas e os personagens que faziam participações especiais neles.



Para o Agora é a sua vez, eu te convido a fazer um “diário dos sonhos”. Você pode usar um caderninho velho que você tenha em casa ou fazer em folhas soltas e depois costurar ou encadernar. O importante é você ter o caderno ao lado da cama, para assim que acordar poder anotar, desenhar e rabiscar – para não perder o sonho.

Como inspiração para vocês, indico o documentário “A paixão de JL”. Ele foi feito com gravações em áudio com as narrações dos sonhos do artista Leonilson (1957-1993). No documentário, vamos imaginando os espaços, os namorados e as aventuras do artista a partir da sua voz e de seus trabalhos artísticos. Para você assistir o teaser é só clicar na imagem:





Projeto gráfico: Luana Mello

Organização: Everton Leite

Texto Arco-íris: Luana Mello

Agora é sua vez: Everton Leite

Revisão: Divisão de Difusão Cultural da BPP